

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o segundo número do décimo volume da *Revista Sociologias Plurais*, que conta com 27 artigos inéditos. Desses, 08 são advindos de chamada pública e 19 são os artigos mais bem avaliados dentre aqueles apresentados durante o 13º Seminário Nacional Sociologia & Política, evento organizado pelo corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPR, assim como este periódico.

A organização do Seminário Nacional mencionado, bem como desta edição da Revista, ocorreu durante o primeiro semestre de 2024. Nesse período, destacaram-se acontecimentos de grande relevância para a educação pública brasileira e paranaense, além de uma tragédia fruto da crise climática, ocorrida no Rio Grande do Sul.

A nível federal, a última greve dos trabalhadores e trabalhadoras da educação havia sido em 2015. Nos anos seguintes, a educação foi duramente atingida tanto com cortes orçamentários como pela postura ideológica do executivo. Com um novo governo progressista no cenário atual, técnico-administrativos em educação (TAE), com posterior aderência dos docentes e discentes de Instituições de Ensino Superior, estiveram em greve entre março e junho. As reivindicações de reajuste salarial e recomposição do orçamento dos centros de ensino foram apenas parcialmente atendidas, sendo que o reajuste já para o ano de 2024 não foi atendido.

Por outro lado, a educação paranaense também enfrenta desafios com a aprovação de projeto de lei do governo estadual que pretende privatizar a gestão das escolas públicas, desencadeando outra mobilização grevista dos docentes da rede estadual.

Essa onda de mobilizações vem na esteira de um período político progresso avesso à ação coletiva, somado ao distanciamento social imposto pela pandemia de Covid-19, tal situação política empurrou diversos sindicatos para posições defensivas. O governo petista traz consigo o ímpeto de avançar nos direitos e na condição econômica dos trabalhadores. Longe de jogar contra o governo, a ação grevista deve ser situada no potencial repressivo, a insegurança econômica e a crise sanitária do período anterior, paradoxo frequente em

que são os governos progressistas os mais afetados por greves, caso também do primeiro governo Dilma.

O 13º Seminário Nacional de Sociologia e Política se somou às atividades da greve unificada dos Técnicos, Docentes e Discentes da UFPR, trazendo em uma mesa as lideranças das três categorias para discutir e divulgar as ações coletivas ocorridas. Como parte integrante das atividades de greve na UFPR, o Seminário Nacional contou ainda com dezesseis grupos de trabalho, outras três mesas que discutiram os temas da deficiência, religião e lei de cotas e palestra de abertura, como o tema sobre “assédios” no meio acadêmico, e de encerramento, discutindo para “além do cânone nas ciências sociais”.

Por fim, a enchente que assolou o estado do Rio Grande do Sul se iniciou com as chuvas em 27 de abril, menos de dez dias antes do seminário. Trata-se de uma catástrofe ambiental de proporções inéditas em termos humanos, sociais e econômicos que coloca em perspectiva os desafios humanitários trazidos à tona pela crise climática.

As ações antrópicas somadas à variabilidade climática resultam em uma combinação explosiva desencadeadora de desastres que nosso país – antigamente conhecido como um porto seguro do ponto de vista das calamidades – precisa encarar como dura realidade. As queimadas do Pantanal, secas da Amazônia e do sertão nordestino, cheias do litoral brasileiro são exemplos que colocam em xeque as políticas públicas de prevenção e defesa ambiental, comprovando recorrente e tragicamente sua insuficiência. As ciências sociais, como sempre, podem ser ferramentas de denúncia da injustiça ambiental e da mobilização de conhecimentos positivos para a melhoria das políticas públicas.

O 13º Seminário Nacional de Sociologia e Política recebeu dezenas de trabalhos de pesquisadores oriundos do Rio Grande do Sul. A esses colegas, a comissão responsável pelo evento permitiu excepcionalmente a apresentação desses trabalhos de forma remota nos Grupos de Trabalho, como forma de garantir a participação. Solidarizamos-nos com nossos pares e com a população atingida do Rio Grande do Sul que possuem um desafio imenso de reconstrução, sobretudo nos anos seguintes à tragédia quando a atenção midiática, governamental e da sociedade civil se esvaem.

Nossa edição apresenta uma série de artigos com aproximações sobre temas variados a partir da abordagem sociológica. O artigo “Representação Política na Vila Zumbi dos Palmares em Colombo – PR” é fruto de um recorte de uma pesquisa maior realizada na Vila Zumbi, bairro periférico do município de Colombo, região metropolitana de Curitiba. Nele, a pesquisadora Rafaela Berger faz uma análise das trajetórias de três vereadores do município de Colombo, suas representações e inserções políticas nessa localidade, o que eles pensam e como se relacionam com a comunidade local. Já o artigo “Etnografia Virtual como Caminho na Pesquisa Sociológica?” demonstra a potencialidade da etnografia virtual para o desenvolvimento de pesquisas e produção de conhecimento no campo sociológico, mas que, como método de pesquisa, deve seguir pré-requisitos básicos ao ser utilizado. O artigo “A Teoria da Justiça de Nancy Fraser em Quatro Dimensões: um Exercício de Interpretação Sociológica” confirma a possibilidade de realizar uma interpretação sociológica da teoria da justiça de Fraser, em que a posição normativa se origina de um diagnóstico de época fundamentado por uma teoria social coesa. Por sua vez, “Necropsicopolítica: os Impactos Sensoriais da Violência Racial Mediatizada em Espectadores Negros”, por meio de entrevistas em profundidade com pessoas negras, evidencia a potencialidade traumática da experiência visual corporalizada do espectador negro ao ser atravessado pela mediação da violência antinegra. Ao seu turno, o artigo “O Conceito de Alimentação Saudável e Adequada em Crítica: Intersecções entre a Nutrição e as Ciências Sociais para a Politização do Comer” explora a politização e os aspectos socioculturais do comer, a partir de uma análise da segunda edição do Guia Alimentar para a População Brasileira. Em “A Sociologia Transpessoal como Campo Emergente: uma Breve Introdução” foram analisadas as experiências de quase morte, a partir da abordagem sociológica transpessoal, o que aponta para um caráter universal de tais experiências e sugere que a unificação das teorias do campo são hipóteses explicativas para elas.

Os artigos “Investigando o Medo da Recidiva do Câncer de Mama: Aprendizados e Reflexões Sobre o Campo” e “The Objectivity of Lifeworld and Everyday Experiences of People With Mental Disorders” são oriundos de uma chamada de artigos que se destinariam a compor o Dossiê intitulado “A pesquisa em Sociologia da Saúde: aspectos epistemológicos e metodológicos”. Todavia, a publicação dos artigos como um dossiê não se concretizou e, após diálogo com os autores, decidiu-se pela recepção de ambos os artigos para a publicação conjunta com os trabalhos recebidos nas chamadas regulares da revista. Assim, o primeiro trabalho indicado acima apresenta os aspectos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa no campo de investigação da recidiva do câncer de mama, com a coleta de dados em ambiente virtual e parcerias entre ONG e academia. Enquanto, o segundo é um trabalho escrito em língua inglesa que analisou as experiências cotidianas das pessoas com transtornos psíquicos a partir da abordagem sociológica schützeriana.

Em relação aos artigos oriundos do 13º Seminário Nacional Sociologia & Política, cada um deles foi indicado como o melhor trabalho apresentado dentro de cada um dos 16 Grupos de Trabalho (GT) – GT 01 Gênero, Corpo, Sexualidades, Identidades e Cuidado, GT 02 Trabalho e Ação Coletiva no Século XXI, GT 03 Instituições e Poder: Parentescos e Genealogias, GT 04 Educação, Diversidades, Diferenças e Inclusão Social, GT 05 Sociologia na Educação Básica, GT 06 Pensamento Político na América Latina, GT 07 Pensamento Social, GT 08 Intelectuais, Artistas e Produção Social da Cultura, GT 09 Conflitos Socioambientais Rurais e Urbanos, GT 10 Migrações Internacionais, Fronteiras e Novas Diásporas, GT 11 Sociologia e a Cidade, GT 12 Sociologia e Políticas Públicas, GT 13 Violência, Segurança Pública e Justiça Criminal, GT 14 Capitalismo Contemporâneo e Transformação Social, GT 15 Sociologia da Saúde, GT 17 Sociologia da Juventude, do Corpo e das Emoções. Assim, essa edição conta mais uma vez com a contribuição de docentes e discentes que participaram do Seminário Nacional Sociologia & Política.

Agradecemos a todos, todas e todes que contribuíram para a organização e publicação deste número da nossa Revista, fazendo com que ela continue sua proposta de ser “plurais”. Desejamos uma ótima leitura!

Cecília Ulisses Frade dos Reis

Vinícius Luiz Correa

Membros da Comissão Editorial da Revista Sociologias Plurais

Antônio César Camargo Miranda

Giulia Maria Barossi

Editores-chefes da Revista Sociologias Plurais